

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O PADRE E A INTROMISSÃO EM POLÍTICA

O Santo Padre, em suas orientações pastorais, tem solicitado insistentemente que os sacerdotes não se intrometam em política. Aí a grande imprensa do sistema, que fatura os anúncios dos grandes capitais num país de miseráveis, pinça as citações do Papa, para cair de pau em cima da pastoral da Igreja no Brasil. Claro, quem está por cima em situações de desigualdade social, não tem interesse em que as coisas mudem. Daí, nossos grandes jornais espalham cortinas de fumaça, para que não mais distingamos entre política partidária e engajamento evangélico pela justiça social.

Ordenando aos padres que não se intrometam em política partidária, o Santo Padre expressa também a dolorosa experiência de muitos sacerdotes mais vividos. Toda vez que, em sua paróquia, o padre meteu-se ou foi envolvido na luta partidária, dividiu a comunidade. De animador e sinal da unidade, foi transformado e usado como instrumento da divisão. Isso não deve acontecer. Unidade é a primeira grande característica da Igreja de Cristo. Em vez de pedir outras coisas, foi a unidade de seus discípulos que Cristo pediu insistentemente ao Pai, na véspera da paixão.

Política partidária é uma coisa, engajamento nas exigências evangélicas é outra. Diante da injustiça e da maldade, o cristão, seja leigo ou padre, não pode calar, não pode parar. Algumas manchetes só dos jornais destes dias: "Papa lamenta drama salvadorenho. Papa condena ingerências externas em El Salvador. Igreja polonesa exige anistia e sindicato livre. Bispos poloneses pedem fim da lei marcial. Papa e Mitterrand debatem temas mundiais". Tudo profundamente político, mas Política com P maiúsculo, que significa di-

reito e dever de todos, sobretudo os mais responsáveis, assumirem a defesa e construção do bem comum.

Para que a comunidade local seja incentivada em sua unidade, o sacerdote deve ficar independente e acima das lides partidárias. É nesse sentido que não tem o direito de fazer política. Por outro lado, como pastor do rebanho local, deve zelar pelas boas condições do rebanho que o Evangelho lhe confiou. Se o pastor não der a própria vida para que suas ovelhas tenham o que comer e onde se abrigar, quem o fará? E historicamente sabemos: a criação de condições para que a sociedade humana cresça na justiça exige profundo engajamento nas realidades deste mundo. Exige que criemos concretamente um corpo social justo, para que a alma do Evangelho tenha onde habitar.

Não nos deixemos iludir. O Santo Padre não quer brechar o trabalho da Igreja pela justiça do Evangelho. Quem tem o Evangelho não pode omitir-se da grande luta cristã pela construção do mundo novo. Não temos o direito de privar a história humana das iluminações evangélicas. Por isso, libertemos a política daqueles que se apoderaram de tudo, inclusive do sentido das palavras. E assumamos, bem fundamentados nas orientações do Santo Padre, a missão intensamente política de clamar pela justiça fraterna, de denunciar a exploração, de ser a força e a voz dos explorados, de exigir a participação de todos, de querer e construir a sociedade nova em que todos tenham vida.

Por isso, quem está com o Evangelho e o Papa são os profetas da Justiça de Deus e não os jornalões caça-níqueis.

IMAGEM DO DESCANSO INSUSPEITADO

1. O maior prazer de seu Ricardo é pegar, nos domingos e dias santos, a mão da mulher dona Rita, juntar a ninhada dos sete menininhos e andar os dois quilômetros até a matriz. Seu Ricardo é motorista. Tem uma semana dura de horas normais e de horas extras. Todo o dia tem três, quatro horas a mais, às vezes até cinco. A firma paga direito as horas extras? Paga, sim, senhor, paga direitinho. Só não aceito, sabe o que é, senhor bispo? É trabalhar no domingo. Ah, isso não. A firma respeita? Por que é que não haveria de respeitar?

2. E fala com tanta convicção que eu, para prolongar a conversa gostosa e profunda, pergunto se não era melhor dormir até tarde, descansar da semana pesada. Descansar, até que eu descansasse. Agora acordar tarde, ninguém acordar tarde lá em casa, não senhor. Quem acordar todo dia às quatro horas, que é pra chegar cedo no serviço, acordar cedo também no domingo. Lá em casa todo o mundo acordar cedo, eu por causa do trabalho, os meninos por causa da escola, que eles têm de andar um bom pedaço, e a Rita, coitada, por causa do café pra nós todos.

3. Sim, mas você precisa descansar. Como é que não descanso? Repare o senhor que quando eu tou na igreja vendo Nossinho Jesus Cristo falando pra gente na fala do padre, descendo pra cima do altar na hora da consagração, rezando com a gente no meio de nós, o senhor acredite: todos nós descansam, descansam mesmo. E quando nós volta da Missa pra casa, lá em casa é aquela diversão que só vendo, todo o mundo brincando, contando história pro seu Ricardo que passa a semana fora. Só vendo, senhor bispo. Todo o mundo descansa, sim senhor. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELITES E ELITISMO

• Quando Jesus escolheu, dentre a multidão de seguidores, dentre o Povo que o acompanhava, Doze discípulos, que receberam o nome de Apóstolos, estava criando um tipo de "elite" na sua Igreja.

• E quando os Apóstolos, com Pedro e sob Pedro (a quem Jesus, na compreensão clara da Igreja primitiva, escolheu como princípio da unidade visível da Igreja e como chefe do colégio apostólico), quando os Apóstolos ordenaram seus sucessores e continuadores, estavam também na linha de Jesus Cristo, perpetuando grupos de elite na Igreja.

• O exemplo é citado para mostrar que as elites são necessárias em todo corpo social, também na Igreja. O problema

está apenas num ponto essencial: como é que as elites se entendem? Que ligação têm as elites com o todo do organismo social? Que são as elites em face do Povo?

• Na intenção de Jesus as "elites" da Igreja são antes de tudo "elites de serviço". É neste sentido que devemos entender a palavra de Jesus: "O filho do homem não veio, não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela salvação de muitos" (Mt 20,28).

• Jesus veio servir. Veio servir ao Pai pelo serviço dos irmãos. Jesus é a expressão máxima do que é e deve ser a "elite" dos Apóstolos e de todos os que sucedem os Apóstolos na Igreja de todos os tempos e lugares.

• A elite da Igreja é uma elite de serviço. A autoridade da Igreja é uma autoridade de serviço. Todo o Evangelho proclama, pela palavra e pela vida de Jesus que os primeiros cristãos compreenderam muito bem, que a dimensão máxima do Cristianismo é a fraternidade. E que nesta fraternidade, todos somos irmãos. E que nesta fraternidade, grande é aquele que se faz pequeno.

• Todos os cristãos que, a qualquer título, exercem um trabalho de elite, ocupam uma posição de elite, nunca deviam esquecer a fonte de sua vida humana e cristã que é Jesus Cristo, que é o Evangelho. Desta fonte perene do amor de Deus deveríamos todos tirar a força para sermos, em qualquer situação, uma elite de serviço dos irmãos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.
 5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Ó Pai, somos nós o povo eleito
 que Cristo veio reunir. (bis)

1. Pra viver a sua vida, aleluia!
 O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O
 Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia!
 O Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia! O
 Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia!
 O Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia!
 O Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia!
 O Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O
 Senhor nos enviou, aleluia!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
 Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus
 nosso Pai, o amor do Senhor Jesus
 Cristo e a comunhão do Espírito Santo
 seja abundante em todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
 amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje celebramos a festa de Santo
 Antônio, missionário e sementeiro da se-
 mente do Reino de Deus. A nossa dio-
 cese, assim como outras tantas igrejas,
 se colocam sob sua proteção. Antônio
 plantou. Outros plantaram e outros mais
 virão. Mas é Deus quem faz crescer!
 É isto que as leituras de hoje nos mos-
 tram. Deus toma sempre a iniciativa e
 é Ele que dá a força do crescimento.
 Assim como Santo Antônio e todos os
 outros missionários, nós somos chama-
 ds a ser lançadores generosos da se-
 mente do Reino. Não queiramos frutos
 imediatos. Demos tempo para a graça
 de Deus agir. Isto nos deve dar cora-
 gem de trabalhar sempre mais pelo
 Reino de Deus. O trabalho é nosso, mas
 os frutos dependem totalmente da bon-
 dade de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas
 para celebrarmos como filhos de Deus
 esta Eucaristia. (Pausa para revisão de
 vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a
 vós, irmãos, que pequei muitas vezes por
 pensamentos e palavras, atos e omissões,
 por minha culpa, minha tão grande culpa.
 E peço à Virgem Maria, aos Anjos e
 Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por
 mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
 de nós, perdoe os nossos pecados e nos
 conduza à vida eterna.

P. Amém.

- S. Senhor, tende piedade de nós.
 P. Senhor, tende piedade de nós.
 S. Cristo, tende piedade de nós.
 P. Cristo, tende piedade de nós.
 S. Senhor, tende piedade de nós.
 P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz
 aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder
 nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho Redentor, sua Cruz
 reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua
 graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, força daqueles que
 esperam em vós, sede favorável ao
 nosso apelo, e como nada podemos em
 nossa fraqueza, dai-nos sempre o socor-
 ro da vossa graça, para que possamos
 querer e agir conforme vossa vontade,
 seguindo os vossos mandamentos. Por
 nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
 na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus é fiel. Apesar do peca-
 do do povo, promete a restaura-
 ção. Na imagem de um pequeno
 galho que floresce está a figura do pe-
 queno povo que com Deus se torna um
 grande Povo.

L. Leitura do Livro do Profeta
 Ezequiel (17,22-24). — Assim diz
 o Senhor Deus: «Tomarei a copa
 do cedro mais alto, da ponta dos
 seus galhos arrancarei o broto mais
 tenro e o plantarei, eu mesmo, num
 monte à vista de todos. Eu o plan-
 tarei no alto monte de Israel; e os
 seus galhos crescerão e ele dará
 frutos e se tornará um cedro vi-
 goroso; debaixo dele se aninharão
 as aves todas, todos os pássaros se
 abrigarão à sombra de sua rama-
 gem. E todas as árvores do campo
 saberão: eu, o Senhor, tirei a
 arrogância da árvore elevada e co-
 loquei à vista de todos a árvore
 modesta; fiz secar a árvore verde
 e cobri de galhos verdejantes a
 árvore seca. Eu, o Senhor, dei a
 minha palavra e a cumprirei. —
 Palavra do Senhor. P. Graças a
 Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Cantai ao Senhor um canto novo,
 aleluia! Pois Ele fez maravilhas, aleluia!
 L. 1. É bom celebrar ao Senhor, e tocar
 ao vosso nome, ó Altíssimo; anunciar

pela manhã o vosso amor e vossa fi-
 lidade pelas noites.

2. O justo brota como a palmeira, cre-
 como um cedro do Líbano. Plantados
 casa do Senhor, brotam nos átrios
 nosso Deus.

3. Eles dão fruto mesmo na velhice,
 cheios de seiva e verdejantes, p
 anunciar que o Senhor é reto: meu
 chedo, nele não há injustiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O desejo do homem é estar junto
 Deus. O que importa no presente é
 agradável a Deus através das b
 obras. Cada um será retribuído de ac-
 do com as suas boas obras.

L. Leitura da Segunda Carta
 São Paulo aos Coríntios (5,6-11).
 — Irmãos, estamos sempre confia-
 tes, sabendo que, enquanto habi-
 mos neste corpo, estamos fora
 nossa mansão, longe do Senh
 pois caminhamos pela fé, e n
 pela visão... Sim, e estamos chei
 de confiança, e preferimos deix
 a mansão deste corpo para ir m
 rar junto do Senhor. Por isto ta
 bém esforçamo-nos por agrada
 lhe, quer permaneçamos em nos
 mansão, quer a deixemos. Porqua
 to todos nós teremos de compa
 cer manifestamente perante o t
 bunal de Cristo, a fim de que ca
 um receba a retribuição do q
 tiver feito durante a sua vida
 corpo, seja para o bem, seja pa
 o mal. — Palavra do Senhor.
 Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Evangelho é a Boa-Nova, no
 vida do cristão, quem pratica
 injustiça não tem Deus no cor-
 ção. (bis)

E nós cantamos: aleluia, meu irmã
 Aleluia! Aleluia! Cristo é libertação.

11 EVANGELHO

C. Jesus se preocupa em que tod
 entendam o que é o Reino. Ele o co
 para a uma semente que, embora p
 quena, se torna a mais frondosa e ac
 lhedora das hortaliças.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segund
 Marcos (4,26-34).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, disse Jesus à
 multidões: «O Reino de Deus
 como um homem que lançou a se-
 mente à terra: ele dorme e acorda
 de noite e de dia, mas a sement
 germina e cresce, sem que ele saib
 como. A terra por si mesma produ
 fruto: primeiro a erva, depois

espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe mete a foice, porque a colheita chegou». E disse: «A que iremos comparar o Reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado, é a menor de todas as sementes da terra. Mas depois de semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortalças, e deita grandes ramos, a tal ponto que as aves do céu se abrigam à sua sombra». Jesus lhes anunciava a Palavra por meio de muitas parábolas como estas, conforme podiam entender; e nada lhes falava a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em particular. — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Deus nosso Pai que é nossa força e o único capaz de atender a todos os nossos pedidos:

L1. Para que a Igreja de Cristo em sua opção preferencial pelos pobres não se afaste de sua vocação missionária, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os missionários, padres, religiosos e leigos sigam o exemplo de desprendimento e humildade de Santo Antônio, rezemos ao Senhor.

L3. Para que em nossas comunidades valorizemos a religiosidade popular, celebrando os santos de nossa devoção e intensificando as nossas práticas religiosas, rezemos ao Senhor.

L4. Para que Santo Antônio, protetor do casamento e das coisas e pessoas perdidas abençoe a todas as famílias e nos ajude a reencontrar o caminho da fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.

S. Deus todo-poderoso e rico em misericórdia, atendei as nossas preces por intermédio de Santo Antônio, nosso pa-

droeiro e intercessor junto a vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

3. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e à nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



S. Fomos convidados para a ceia.

P. Felizes somos nós.

Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão.

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.

3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. "Contigo estarei" já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Seguir a Cristo pelos caminhos de Santo Antônio exige de nós um amor ardente pelo Evangelho, que deve ser lido, meditado e vivido. Exige a atitude missionária de levar Cristo aos irmãos, através não só da palavra, mas principalmente pelo testemunho de vida. Exige também uma vida profundamente cristã e forte desejo de santidade pessoal e comunitária. Nesta semana vamos exercitar com maior intensidade estas três dimensões da devoção a Santo Antônio e do seguimento de Cristo: engajando-nos num círculo bíblico, anunciando por palavras e ações o Cristo e buscando viver de verdade como cristãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor mostre a sua face amiga e se compadeça de vós.

P. Amém.

S. O Senhor volva o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém.

S. O Senhor vos abençoe: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42

/ Terça-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48

/ Quarta-feira: 2Rs 2,1.6-14; Mt 6,1-6.

16-18 / Quinta-feira: Eclo 48,1-15; Mt

6,7-15 / Sexta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9;

Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37 (Sagrado

Coração de Jesus) / Sábado: 1Cr 24,17-

25; Mt 6,24-32 / Domingo: Jó 38,1.8-11;

2Cor 5,14-17; Mc 4,35-40.

PIXOTE, O RETRATO DE MILHÕES DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

No ano da Educação e Fraternidade, alguns dados sobre a marginalização da criança pobre no Brasil. Estes dados são oficiais. Por isso, façam um desconto bem para cima:

Em 1969, os "menores delinquentes", em São Paulo, chegavam a 5 mil; em 1971, eles já eram 8 mil; em 1973, 10 mil; em 1976, 14 mil; e, em 1979, 18 mil. Em 1978, eles foram responsáveis, na cidade de São Paulo, por 80% dos furtos, 37% dos roubos, 50% das ocorrências envolvendo tóxicos e 17% dos crimes contra a vida.

Na região de São Paulo existem, atualmente, 1.200 pequenas quadrilhas de me-

nores organizados. Os menores delinquentes, em São Paulo, têm em seu poder 10 mil armas mortíferas. Em 1975, 111.812 delitos foram praticados por menores no Brasil.

Em 1976, a população infantil economicamente ativa, na faixa de 10 a 14 anos, era de 2.533.112 crianças, mais de 19% das crianças brasileiras desta faixa etária. Das crianças economicamente ativas, 55 mil procuravam trabalho. O trabalho do menor de 10 a 14 anos corresponde a 6,5% da força de trabalho no Brasil.

86% das crianças que trabalham não possuem carteira profissional assinada.

Na região de Campos, RJ, 3.500 crianças trabalhavam em 1976 sem contrato e dezenas delas tinham a 7 anos de idade.

70% das crianças que trabalham uma jornada de trabalho de mais de 40 horas semanais. Em 1976, 40% das crianças trabalhavam mais de 49 horas semanais. No Estado do Rio de Janeiro, 82% das crianças economicamente ativas trabalham mais de 49 horas semanais.

Quais, entre nós, as causas que levam as crianças à criminalidade?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo queremos celebrar a festa daquele que "em honra e louvor da Santíssima Trindade" e para a exaltação da Santa Igreja foi inscrito no catálogo dos santos.

P. Bendito seja Deus que nos deu Santo Antônio como nosso defensor.

A. Alegres saudemos o grande servo do Senhor e com ele cantemos glórias a Deus que no meio de nós realizou maravilhas.

4. GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

— M7, M8, M9, M10, M11

* 5. PARTILHA

A. De um pequeno galho Deus fará brotar uma árvore grande e poderosa. O pequeno e humilhado povo será a semente de um Povo forte e poderoso. Como é que anda a nossa organização como povo? O que estamos fazendo para que logo nos tornemos a árvore grande e poderosa que Deus quer? Como está o nosso engajamento nos movimentos

populares de nosso bairro? // "Cada um será retribuído de acordo com o bem e o mal que tiver praticado". Olhando o nosso trabalho pastoral e a vida de nossa comunidade, será que o que fazemos é verdadeiramente o melhor? Se cada um será retribuído de acordo com suas obras, que tipo de retribuição receberá o Povo, e os poderosos, e os que roubam e matam? // Quais as sementes que estamos lançando no chão de nossa comunidade? E em nosso bairro? Em nossa casa? Em nosso trabalho? Quais os sinais do Reino de Deus que vemos presentes aí? Como anda a nossa religiosidade? Veneramos nossos santos? Ainda damos valor às devoções populares: terço, novenas, romarias, procissões, rezas e simpatias? Que podemos fazer para que estas devoções tenham lugar em nossa comunidade e em nossas celebrações?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Santo Antônio foi franciscano. Pobreza e penitência marcaram a sua vida. Como pobres e pecadores coloquemo-nos na presença de Deus e dos irmãos pedindo com humildade que os nossos pecados sejam perdoados. (Pausa para revisão de vida).

A. Santo Antônio foi um pregador ambulante. Em todo lugar onde se fizesse necessária a Palavra do Senhor, lá estava ele. Pelas vezes que não anunciámos aos homens a Palavra de Deus, meditando-a somente na comunidade, em nossas celebrações.

P. Senhor, tende piedade de nós.

A. Santo Antônio foi um incansável anunciador da Paz. Pelas vezes que não fomos pessoas de Paz, espalhando discórdia e praticando a violência:

P. Cristo, tende piedade de nós.

A. Santo Antônio foi amigo dos pobres. Pelas vezes que nos irritamos com os pobres, não respeitamos os seus direitos e nos envergonhamos de nossa própria pobreza:

P. Senhor, tende piedade de nós.

A. Que o Senhor, rico em misericórdia, pelo sofrimento de seu Filho Jesus Cristo, nos perdoe os nossos pecados.

P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTA — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Nosso Deus é Pai de infinita bondade e é a Ele que, como filhos, remos pedindo que nos faça mais irmãos e que juntos possamos viver em fraternidade. Por isso rezemos:

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno de entrei em minha morada, mas diz a palavra e serei salvo.

12. CANTO DA COMUNHÃO —

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — ou

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — ou M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, nos momentos mais difíceis de nossa vida, Santo Antônio sempre está conosco.

P. Nele buscamos o socorro que os poderes da terra não nos podem dar.

A. Se milagres tu procuras, peço logo a Santo Antônio. Fogem das desventuras, os erros, os males do demônio.

P. Torna manso o irado mar, da tua mão quebra as correntes. Bens perdidos achar e dá saúde aos doentes.

A. Santo Antônio, anjo da terra, amado protetor. Nos combates desta sede o nosso protetor.

P. Ao Menino-Deus nos braços, perdidos transmitis. Valei-nos sempre, e a Jesus nos conduzi.

A. Vamos na Paz de Deus: Pai, e Espírito Santo.

P. O Senhor sempre nos acompanha. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23